

TRATAMENTO DE FERIMENTOS COM PRESSÃO NEGATIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.

Linha de Pesquisa: Tecnologias em saúde

Autores: CASTELHANO, M.P.; FONSECA, J.P.S.

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG.

Universidade Vale do Rio Verde, UNINCOR – Campus Três Corações-MG

Resumo:

A pesquisa desenvolvida trata-se de um estudo exploratório, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica baseada em Gil (2008). Realizou-se busca da literatura nas bases de dados GOOGLE ACADEMICO, BVS e LILACS, publicados entre 2013 a 2016. Foram selecionados sete artigos nacionais, observacionais e experimentais, que atenderam aos critérios de inclusão. O tema proposto foi tratamento com terapia por pressão negativa e objetivou-se analisar este tratamento em clientes e descrever a experiência e os benefícios encontrados em utiliza-la no cuidado com as lesões. Os achados deste estudo identificaram que a Terapia por Pressão Negativa demonstrou boa eficácia em todas as feridas complexas as quais o tratamento foi submetido. Houve bons resultados também no uso da Terapia por Pressão Negativa Artesanal em traumas ortopédicos, método alternativo com baixo custo, semelhante aos resultados obtidos com produtos industrializados e também foi muito eficiente quando utilizada conjuntamente com outros tratamentos como matrizes dérmicas artificiais, e na atuação intermediária a retalhos livres e autoenxertias cutâneas. Como pontos negativos encontrados em um dos trabalhos, relatou-se a evolução com fístulas e recorrência de infecção meses após o tratamento de Mediastinite com Terapia por Pressão Negativa. Este estudo conclui que a Terapia por Pressão Negativa é benéfica quando utilizada com base em evidências científicas, no tratamento intermediário ou definitivo de feridas complexas. Como ainda é um tratamento caro e pouco disponível, outras opções devem ser utilizadas primeiramente. Há fatores sociodemográficos, psicológicos, fisiológicos e ambientais que influenciam na resposta do cliente ao tratamento com Terapia por Pressão Negativa.

Palavras-chave: Tratamento por Pressão Negativa; Ferimentos e Lesões.

Introdução:

Argenta e Morykwasa (1997), propuseram um método auxiliar para o tratamento de feridas, conhecido como Terapia por Pressão Negativa, no qual uma esponja estéril é posta no leito da lesão, seguida de um envoltório plástico adesivo sobre a mesma, conhecido como filme transparente; uma pressão negativa é então distribuída uniformemente sobre a ferida por meio de um tubo rígido conectado a um aspirador. Quando utilizada em feridas complexas, evidências têm mostrado resultados satisfatórios, significativos e duradouros, tais como potencialização da cicatrização, formação de tecido de granulação, colágeno, fibroblastos e células inflamatórias. (MORYKWAS; ARGENTA; SHELTON; MEGUIRT, 1997; PEREIRA et al, 2013; MARQUES; OLIVEIRA; MOURÃO; LUZ, 2013; POTTER; PERRY, 2005).

A terapia por pressão negativa pode ser empregada em grande número de lesões, necessitando ser do conhecimento da equipe de enfermagem, para que em conformidade com a deliberação COREN-MG-65/00, de 22 de maio de 2000, que dispõe sobre as competências dos profissionais de enfermagem na prevenção e tratamento de lesões cutâneas, estes trabalhadores possam oferecer cuidados adequados aos clientes que a utilizam. Por se tratar de uma novidade, nem sempre ao alcance dos serviços de saúde e por haver poucas publicações e difícil acesso tanto a pacientes quanto profissionais que utilizam esta terapia, optou-se por uma revisão de literatura através de artigos já publicados, para analisar os resultados evidenciados pela literatura de pacientes que já se submeteram a terapia por pressão negativa.

A problematização inicial que se levanta, e que dará direcionamento à investigação surge da necessidade de analisar quais os benefícios encontrados após o tratamento com Terapia por Pressão Negativa? Será que os resultados são benéficos para pacientes portadores de feridas e ou lesões?

Assim sendo, objetiva-se analisar o tratamento com terapia por pressão negativa em clientes e descrever a experiência e os benefícios encontrados com a sua utilização no cuidado com as lesões por meio de uma revisão sistemática de literatura.

Material e Métodos:

A pergunta da pesquisa foi elaborada aplicando-se a metodologia do anagrama PICOS, e a seguir, houve a análise dos trabalhos, constituída de sete etapas: seleção da base de dados, definição das palavras-chaves e busca na literatura, seleção de resumos, análise dos resumos para a seleção de artigos, seleção de artigos para a inclusão na análise, extração das informações dos artigos e a elaboração dos resultados em quadros e tabelas.

A recolha dos dados foi realizada nas bases de dados BVS e LILACS permutando o uso dos descritores: Tratamento de Ferimentos com Pressão Negativa e Ferimentos e Lesões, devidamente validados para as ciências da saúde. Foi também feita uma pesquisa na internet através do motor de busca Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos que fossem estudos observacionais e experimentais, escritos exclusivamente em português, de acesso gratuito, publicados entre 2013 a 2016. A amostra foi composta de sete trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão.

Para a elaboração dos resultados foram extraídas as seguintes informações de cada trabalho: título, autores, ano de publicação, objetivos de cada pesquisa, tipo de estudo, metodologia, participantes/amostra e principais conclusões obtidas de acordo com as situações específicas de uso da TPN, para em seguida elaborar um tabela que expusesse estes dados.

Resultados e Discussões:

Os estudos analisados permitiram as seguintes observações: Passoni et al (2015) encontraram resultados positivos significativos no uso da Terapia por Pressão Negativa artesanal, semelhantes a aqueles obtidos com a utilização de produtos industrializados. No trabalho de Milcheski et al (2013), a morbidade e o tempo de cicatrização de feridas traumáticas agudas diminuiu em comparação com tratamentos anteriormente executados como curativos.

Os trabalhos de Simão et al (2013) e Stocchero et al (2013) permitiram concluir a eficácia da Terapia por Pressão Negativa nas Peritoneostomias e no tratamento de urgências das exposições ósseas do membro inferior, respectivamente. O trabalho de Aldunate et al (2013) evidenciou que o uso de matrizes dérmicas associado à terapia por pressão negativa no tratamento de queimaduras agudas profundas é uma ótima alternativa aos retalhos.

Fato importante, no trabalho de Figueiredo et al (2015): embora os autores tenham observado boa eficácia no tratamento de lesões operatórias esternais, nos meses seguintes, houve evolução com fístulas e recorrência de infecção.

Por fim, Cuellar et al (2016) evidenciou que a resposta do cliente ao tratamento com Terapia por Pressão Negativa sofre influencia de fatores sociodemográficos, psicológicos, fisiológicos e ambientais.

Considerações Finais:

Os achados deste estudo permitiram identificar que a Terapia por Pressão Negativa demonstrou boa eficácia em todas as feridas complexas as quais o tratamento foi submetido. Houve bons resultados também no uso da Terapia por Pressão Negativa artesanal em traumas ortopédicos, semelhante aos resultados obtidos com produtos industrializados e também foi muito eficiente quando utilizada conjuntamente com outros tratamentos como matrizes dérmicas artificiais, e na atuação intermediária a retalhos livres e autoenxertias cutâneas.

Como pontos negativos encontrados em um dos trabalhos, houve relato de evolução com fístulas e recorrência de infecção meses após o tratamento de Mediastinite com Terapia por Pressão Negativa.

A pesquisa realizada possui algumas limitações em decorrência da amostra composta por poucos trabalhos, em virtude da escassez de trabalhos sobre Terapia por Pressão Negativa desenvolvidos por brasileiros e diante deste fato, mais estudos são necessários para melhor compreensão do tema.

Este estudo conclui que a terapia por pressão negativa é benéfica quando utilizada baseada em evidências científicas, no tratamento intermediário ou definitivo de feridas complexas. Como ainda é um tratamento caro e pouco disponível, outras opções devem ser utilizadas primeiramente. Há fatores sociodemográficos, psicológicos, fisiológicos e ambientais que influenciam na resposta do cliente ao tratamento por Terapia por Pressão Negativa.

Referências:

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. **Deliberação COREN-MG-65/00**, 22 de maio de 2000. Dispõe sobre as competências dos profissionais de enfermagem na prevenção e tratamento de lesões cutâneas. Belo Horizonte: COREN-MG, 2003. 6 p.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, A.D.B. ET AL. **A terapia por pressão negativa no tratamento de feridas: uma revisão sistemática de literatura**. R. Interd., v.6, n.4, p.182-187, out.nov.dez. 2013.

MORYKWA, M. J.; ARGENTA, L. C.; SHELTON, B.; MEGUIRT, W. **Vacuum assisted closure: a new method for wound control and treatment: animal studies and basic foundation**. Annals Plastic Surgery, v.38, n.6, p.553-562, 1997.

PEREIRA, M.J.L.et al. **Diminuição do tempo de maturação de matrizes de regeneração dérmica quando associados a uso de curativos de pressão negativa.** Rev Bras Queimaduras. 2013; 12(3): 145-52.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.1480p.